

Inauguração das novas instalações da Assembleia Municipal de Aveiro (Edifício da Antiga Capitania) no dia 25 de Abril de 2004

Nos primeiros dias de Janeiro de 1977, num regime de liberdade, e de plena participação democrática, foi constituída a primeira Assembleia Municipal de Aveiro. Foi seu primeiro Presidente António Manuel Soares Machado, membro eleito pelo partido então mais votado, o CDS. Geriu a Assembleia entre 1977 e 1979.

Vinte e sete anos, entretanto, já se passaram. Muitos foram os Aveirenses que, neste fórum, contribuíram para a consolidação da democracia e do poder autárquico em Aveiro e em Portugal. Não podendo evocar o nome de todos, gostaria de, seu nome, recordar os anteriores Presidentes deste órgão autárquico de Aveiro: Alberto Dionísio Branco Lopes, Presidente entre 1980 e 1982, Francisco da Encarnação Dias, Presidente entre 1983-1985, 1986-1989 e 1990-1993 e Rogério da Silva Leitão, Presidente entre 1994 e 1997. Carlos Candal, nosso actual e Ilustríssimo Presidente é, assim, o 5º Aveirense a presidir à Assembleia Municipal de Aveiro.

Tempos difíceis vividos por caloiros nas lides políticas e democráticas nunca originaram desmobilização, mas, por crónicas que já fazem parte da nossa história, nós, os mais novos, sabemos que, nesta Assembleia, tal como hoje, o debate parlamentar era intenso, caloroso até, mas sempre leal aos princípios da ética, da democracia e de Aveiro.

Desde os primórdios desta nossa jovem democracia, Aveiro nunca foi símbolo de imobilismo! Antes pelo contrário, Aveiro mobilizou-se e avançou sempre num rumo de progresso. Um progresso participado, porque não há progresso sem participação.

Mais do que um órgão fiscalizador da Câmara, mas também assumindo em pleno, dentro das competências que a Lei lhe confere, essa função de acompanhamento da gestão camarária, a Assembleia Municipal é o órgão autárquico, por excelência, em que o debate de ideias, de estratégias, de políticas e de valores deve ser promovido. E Aveiro tem-no feito. Sempre o fez. E, por isso, tem a necessidade, a urgência, de um espaço próprio, de uma referência física, que dê identidade e enquadramento ao debate, seja ele da política autárquica, regional, nacional ou internacional, desde que feita por Aveirenses, na sua terra e no seu Parlamento.

O edifício em que nos encontramos e que, a partir de hoje será a sede da Assembleia Municipal de Aveiro, possui uma fachada com a qual Aveiro se tem identificado e com a qual aqueles que nos visitam nos identificam. Esta visão bidimensional e, por isso, “de fachada”, com alguma cosmética um tanto ou quanto sofisticada, evolui. A partir de hoje passa também a haver o usufruto de uma terceira dimensão, o seu interior. Este espaço será identificado como a sede da Assembleia Municipal de Aveiro, mas também, esperamos, como um espaço que, sendo central a todo o município, deverá ser de usufruto de todos os Aveirenses. E só o será se este edifício contribuir para que todos se sintam tão bem como em sua própria casa.

Os trabalhos da Assembleia passarão, brevemente, a decorrer aqui, neste espaço. Estamos certos de que esta maior visibilidade se irá traduzir em maior proximidade entre eleitores e eleitos. Uma proximidade que foi conquistada há somente 30 anos!

Faz hoje exactamente 30 anos que o golpe de Estado levado a cabo pelos militares, que ficaram conhecidos pelos “Capitães de Abril”, desencadeou e se generalizou numa revolução popular. Hoje, dia 25 de Abril, evocamos esse dia de 1974 porque, pela deposição de um regime ditatorial, puderam ser abertas oportunidades rumo à modernidade do nosso país. De um Portugal virado para si e para as suas colónias, voltámos a poder ser um Portugal do Mundo e no Mundo. Um país de cidadãos que recuperaram o direito à livre opinião, ao

acesso à informação, à cultura, a poder olhar para o exterior e a permitir que olhassem para nós olhos nos olhos, sem filtros de censura.

Queríamos a democracia, tínhamos ideais. Muitos ideais e muitos modos diferentes de os implementar. Numa revolução é sempre assim. A almejada democracia pode tardar ou pode mesmo não chegar nunca. É o que tem acontecido em muitos países, alguns deles ainda hoje a sofrerem o insucesso das suas revoluções. Felizmente, podemos orgulhar do sucesso da Revolução em Portugal. Um povo sábio que, com o punho erguido, gritava o slogan “O povo unido jamais será vencido”, próprio da Revolução, rapidamente pôs mão à obra do seu ideário. Fê-lo e manifestou-o, erguendo o braço para, bem alto, mostrar dois dedos em forma de V. Um V de vitória. Vitória, da vontade de querer participar na construção de um Portugal novo, moderno e culto. Volvidos dois anos, a vida política Portuguesa já vivia em plena democracia e hoje, evocamos com emoção essa data. Para um jovem de hoje, que sempre viveu em democracia, não será fácil imaginar as relações sociais e políticas do antes 25 de Abril de 1974.

Vinte e cinco de Abril de 1974 foi o dia em que ocorreu a revolução que permitiu a evolução decisiva do nosso país rumo à modernidade. De um país pobre em que morriam no primeiro ano de vida 40 em cada mil crianças, passámos hoje para uma taxa de 5 por mil, que acompanha a dos países mais desenvolvidos; a esperança média de vida passou de 65 anos para os 74 anos nos homens e de 72 para os 81 anos nas mulheres. As necessidades básicas de electricidade e de água potável já chega a todas as nossas casas, quando na década de 70 só dois terços das casas tinham electricidade de só 50% tinha água potável. Em trinta anos de democracia, os centros de saúde duplicaram e o número de médicos triplicou. A nossa solidariedade para com os mais desfavorecidos é bem maior: temos hoje quatro vezes mais pensionistas do que tínhamos em 1974. Éramos, mas já não somos, um país de analfabetos. O número de cidadãos com o grau de Licenciado é mais de 10 vezes maior. A nossa visibilidade pelo exterior é muito maior. Hoje Portugal está nas rotas turísticas da Europa e do Mundo. Aveiro está no Mundo.

Trinta anos após a revolução de 25 de Abril de 1974, Portugal transformou-se. Hoje é um país Europeu, capaz de acompanhar as mais velhas democracias europeias. Quase sempre no melhor, mas, reconheça-se, algumas vezes, também no pior.

A revolução de Abril fez brotar a evolução de Portugal. Até hoje e enquanto houver democracia! Muitos erros se cometeram, muitos erros ainda se irão cometer. No entanto, o balanço é muito, mas mesmo muito positivo. Só a capacidade de facilmente nos esquecermos dos momentos menos felizes da sua vida é que permitirá que ainda haja vozes que evoquem o antigamente, olhando nostalgicamente para um tempo que já não tem, nem poderá ter nunca, retorno.

Hoje é dia de festa em Aveiro. Com a inauguração da nova funcionalidade que se vai dar a este edifício carismático de Aveiro como sede da Assembleia Municipal contribuímos com mais um pequenino passo para a evolução da democracia participativa, não só em Aveiro, como em Portugal. É este o ideal de Abril. É este também o nosso ideal.

Viva o 25 de Abril! Viva Aveiro! Viva Portugal!

25 de Abril de 2004

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro